

A FORMAÇÃO DO LEITOR E ALFABETIZAÇÃO

Prof.^a Ms.^a Giselda Moraes de Alencar Militão

Giselda.militao@gmail.com

*Palavra grávida e ouvinte participante da
roda de leitura exercita seu imaginário
a inauguralidade de um mundo novo,
que pode ser inovado e transformado.*

Paulo Freire

A oficina teve início com uma dinâmica de grupo para se exemplificar como as contações de histórias são tratadas no Projeto PALAVRAS ANDANTES, o qual será posteriormente definido.

Em seguida deu-se a exposição de um vídeo onde ocorre a interação entre duas crianças: uma de oito anos e outra de dois anos. Neste vídeo a criança de dois anos vai criando um enredo de uma narrativa com o auxílio da criança de oito.

O objetivo é enfatizar que o repertório literário é algo que se constrói desde a primeira infância, pois nota-se a liberdade da criança menor que adentra ao mundo literário sem cerimônias ou restrições.

Foi colocado o seguinte questionamento: O QUE É LER? Segundo Cleber Fabiano.

Ler é dar sentido/significado. Contamos histórias para resolvermos nossos conflitos. Para sermos mais humanos. A leitura pode ser considerada uma ferramenta de construção de um imaginário necessário.

Colocou-se em pauta as afirmações de CANDIDO: formação emocional do ser humano; função humanizadora da literatura com o caráter de suprir necessidades básicas do homem para constituírem uma visão de mundo; direitos humanos, aqueles ligados a alimentação, moradia, vestuário, instrução, saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão, bem como o direito à crença, à opinião, ao lazer. Estes são bens que asseguram a sobrevivência física e

também a integridade espiritual. Neste gancho, CANDIDO (2002) indaga: e por que não o direito à arte e à literatura também? Direitos humanos e Literatura, Antonio Candido (2002) defende que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano, pois a ficção/fabulação atua no caráter e na formação dos sujeitos.

ILAN BREMAN, no Congresso de literatura julho 2018, *Educação com Histórias*, afirma que: O mundo das histórias é o mundo dos sentidos. O mundo desconhecido é trabalhado nas histórias. A sequela de não ouvir histórias e como serrar a escada na qual estamos subindo.

Percebendo a importância da leitura literária, no início da aprendizagem, no entanto, como gerenciar tempo e espaço destinados à leitura dentro do ambiente alfabetizador? A partir dessa pergunta foram colocadas as dinâmicas de leitura utilizadas na escola que são: “O Cantinho da Leitura”, “O Momento da Leitura com o Amigo”, “Sacola Viajante”, a “Hora da História” e o Projeto da Hora do Conto. (...)

A literatura mobiliza e dá significado à aprendizagem do código. Enseja desejos, vincula a criança ao seu universo mais caro: o da imaginação e da criatividade. Por fim, convida-a a participar de uma viagem única, plena de encontros inusitados, de experiências singulares e de redescobertas de si e do outro. Convoca o leitor participar de novos grupos que orientarão novos sentidos às suas descobertas. Evidencia, ao final, que o ato de ler, a vivência literária são excelentes argumentos para encarar com coragem e determinação a transposição do lugar de não alfabetizado para o de leitor autônomo, criativo, desejoso e disposto a toda a surpresa que a literatura pode oferecer. Em consonância com este tema temos: BELINTANE (2013) ao afirmar: O texto literário é fonte inesgotável do que é necessário para alfabetizar.



COMO A LITERATURA TEVE ESSE NOVO PLANO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE LONDRINA?

Como a literatura tem chegado até às crianças através das escolas foi outro tópico aqui apresentado. A biblioteca é o coração da escola. É nela que o encanto se une ao conhecimento e um novo universo ganha vida, pulsa. É nela que a imaginação habita, abrindo caminhos para o presente e o futuro.

PROJETO PALAVRAS ANDANTES - O projeto existe desde 2002, em Londrina, e está baseado em quatro eixos centrais:

1. estímulo à leitura, dada por meio da contação de histórias;
2. política de compras de livros,
3. incentivo ao empréstimo de livros e
4. organização pedagógica das bibliotecas escolares de modo que sejam atrativas para os alunos.

Em 2008, o Projeto Palavras Andantes recebeu a premiação do VIVALEITURA, do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação, do governo federal. Palavras Andantes, vencedor do prêmio da Categoria 2, concorreu com 1095 outros projetos. Voltado para a leitura em bibliotecas escolares, tem como objetivo a formação de leitores.

A HORA DO CONTO é um dos eixos do projeto Palavras Andantes. Este é responsável por melhorar sensivelmente o índice de leitura dos alunos das escolas municipais.

A partir da Hora do Conto, os alunos passaram a buscar livros pelos nomes dos autores e que eles próprios, muitas vezes, têm se organizado para emprestar os livros, fazendo com que todos leiam. "Tem exemplares que estavam esquecidos na prateleira e depois que trouxemos a história para os alunos, não param mais na



biblioteca", observa Silva. Para aperfeiçoar o trabalho, mensalmente, os professores têm cursos de formação para atuar na "Hora do Conto".

O aprimoramento incentiva os professores da rede municipal a investirem no letramento literário, em que o texto é dado às crianças mostrando-se a essência da história, com vista a despertar o prazer pela história e não apenas como recurso de reforço didático. "Nossa intenção é formar o aluno leitor, onde ele lê com prazer. Eles são alunos iniciantes e precisam saber que o livro traz coisas boas, que ler dá prazer", ressalta Marcia Batista. Atua coordenadora do Projeto na rede. BAMBERGER (1988) enfatiza que: "mais importante, porém, do que toda a leitura feita na escola é a influência do professor sobre os hábitos particulares de leitura". Tratamos, neste ponto, como acontece a mediação de leitura nas escolas da rede municipal de ensino de Londrina.

Após a leitura ou a contação, a professora faz uma mediação de leitura. Isso ocorre através de conversas nas quais opiniões são livremente expostas pelas crianças. Faz-se o momento das perguntas sobre a história ouvida, também há ampliação do assunto com informações científicas sobre o tema. Outra prática utilizada nessas aulas é a sensibilização das crianças através de atividades que são posteriormente desenvolvidas na escola. Exemplo: O livro "O Lenço" Patrícia Auerbach. Em seguida foi expostos alguns slides sobre a estampa de poá trazida na ilustração do livro. Os alunos produziram outras estampas com o tema. Em outro momento, a professora regente usou o livro para produção de texto. Também foi apresentada aos alunos um pouco da história dos lenços e da estampa de poá. Foi organizado um desfile de lenços pelas duas turmas e o cenário teve como decoração as estampas criadas pelos alunos.

Entendemos que a leitura literária pode ser a via de acesso que canaliza o desejo do aluno em participar de uma sociedade letrada e, mais que isso, capaz de potencializar sua criatividade por meio da experiência literária. A imersão nesse



desejo, portanto, levaria o alfabetizando a querer alfabetizar-se, na medida em que a compensação do seu esforço estaria já garantida a ele pelo universo mágico e lúdico que a literatura pode lhe abrir.

A ampliação do repertório literário tem sido alcançada através de três práticas frequentes em sala de aula: o cantinho da leitura, a leitura com o amigo e a sacola viajante e a HORA DO CONTO.

Para confirmar a necessidade deste trabalho trazemos a afirmação de Colomer (2003), que defende uma formação leitora baseada na leitura do texto literário desde os primeiros anos do ensino Básico e por meio de uma pedagogia do compartilhamento, na qual os alunos partilham seus entusiasmos e suas interpretações, tendo o professor como o lugar da crítica, do leitor experiente, que favorece o processo de reflexão e de construção dos sentidos, mas que não bloqueia nem limita a extensão do “saber-ler” a que Barthes se refere.

CONTO DE FADAS

O conto de fadas tem agregado em si experiências psicológicas, emocionais, sociais e linguísticas. Na Hora do Conto esse tipo de texto é tratado com destaque devido ao seu valor para a formação humana.

O conto de fadas proporcionará novas dimensões à imaginação da criança que ela seria incapaz de descobrir por si só de modo tão verdadeiro, este gênero recriava, também, a saga do herói: a busca das origens, o enfrentamento de problemas, a superação dos obstáculos e a obtenção da glória e do sucesso. Essa jornada demonstraria o desenvolvimento interior da criança e os rituais de passagem em suas diversas etapas de desenvolvimento.



Por meio dessas narrativas, a criança vislumbrava maneiras de lidar com seus medos, suas falhas, assim como de resolver as questões que se colocavam como obstáculos para seu desenvolvimento.

O que é um conto de fadas? É a introdução num mundo mágico, não tem deuses, se encontram fora do campo religioso. Ele é resolutivo, o final é feliz. Aconteça o que acontecer sempre há uma saída. Ele é um micro jornada de crescimento. Personagens unidimensionais, não há reflexão, há ação, o personagem irá realizar uma tarefa.

Nesta parte da oficina foi exposto com os contos de fadas são trabalhados nos primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental I. Do 1º ao 3º Ano foi usado o livro: *Chapeuzinho Colorido* - José Roberto Torero. De 4º e 5º foi utilizada, com os participantes, a dinâmica de interpretação do texto teatral *Chapeuzinho Vermelho* - João de Barro (Braguinha) com o objetivo de exemplificar a interação das crianças com esses clássicos.

POESIA

O gênero poesia foi colocado em pauta, pelo fato de que a abordagem do professor, mediante o uso de gênero POESIA, pode ser interessante para dar novo significado ao processo de alfabetização. CADEMARTORI (2012, p. 103) elucida: “a relação de sons no poema - rede acústica - age também no plano da significação, fazendo com que uma palavra se reflita na outra, e se enriqueçam todas de modo recíproco”. AGUIAR E CECCANTINI (2012) indicam, a poesia deve ser vista como uma forma de brincadeira, um jogo linguístico contendo onomatopeias, rimas, repetições, paralelismo e outros JOGOS SONOROS que servirão como atrativos para pequenos leitores, já habituados com esses elementos na oralidade.



Encerrando a oficina, foi colocada ideias de que a linguagem universal da infância está nas histórias. Elas trazem maturidade. Amadurecer requer um grau de sofrimento. Se isso não foi mostrado às crianças então não aceitam a frustração. As narrativas orais tem papel importante na formação intelectual das crianças. Há séculos os contos vêm sendo contados. Todos os narradores de contos fantásticos há um narrador de contos maravilhosos. Pode-se afirmar, diante do exposto, que a criança que ouve história tem um desenvolvimento cognitivo mais desenvolvido. Aumento do repertório verbal e se enriquece emocionalmente.

HISTÓRIAS CONTADAS DURANTE A OFICINA

- *A bela e a Fera ao redor do Globo* – Europa, Ásia e América do Sul – Adele M. Fielde, Dominga Fuentes de Norabuena e Jeanne-Marie Le Prince de Beaumont.
- *O bom gigante Amigo* - Roald Dahl (comentado)
- *Sete Histórias de balançar o esqueleto* - Angela Lago
- *Receitas de olhar* - Roseane Murray (Poesia- Receita de olhar no espelho) Dinâmica para descobrir poesias.
- *Chapeuzinho Colorido* - José Roberto Torero
- *Chapeuzinho Vermelho* - João de Barro (Braguinha)
- *Strega Nona* - Tomie de Paola

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. CECCANTINI, João Luís, (organizadores), *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2012.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.



BELINTANE, C. *Oralidade e alfabetização: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento*. São Paulo: Cortez, 2013.

CADEMARTORI, L. *O professor e a literatura para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte. Autentica, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

CANDIDO, A. *Literatura e a Formação do Homem*. In: Textos de Intervenção. Vinícius Dantas (org.). – São Paulo: Editora 34, 2002.

COLOMER, T. *A formação do leitor literário. Narrativa infantil e juvenil atual*. Tradução de Lura Sandroni. – São Paulo. Global. 2003.

